

[Pe. Zamperini Agostino, rcj]

“Vocação de Santo Aníbal:**dom do Rogate, descoberta do carisma e da missão”**

Aníbal Maria Di Francia, conhecido e invocado como apóstolo da oração pelas vocações e pai dos órfãos e dos pobres, interessa-se antes de tudo, pelo Rogate, ao qual “se dedicou com zelo ou fixação, ou ambos”¹. Fala frequentemente de vocações e também de sua própria vocação. Para considerar a sua vocação, começamos por nos perguntar:

QUAL VOCAÇÃO?**A VOCAÇÃO ROGACIONISTA OU A VOCAÇÃO SACERDOTAL? O CHAMADO AO SERVIÇO DOS POBRES OU A VOCAÇÃO DE FUNDADOR?**

Com este trabalho, proponho considerar esses quatro chamados em ordem cronológica e verificar se são vocações distintas e independentes ou etapas de uma única vocação que se desenvolveu e se esclareceu com o passar dos anos. Lendo a sua biografia, aprendemos que, inicialmente, há a vocação rogacionista, o que costumamos chamar de “intuição do Rogate”, que data de 1868; em novembro do ano seguinte, o jovem Aníbal percebe, de modo não totalmente comum, a vocação ao sacerdócio; entre dezembro de 1877 e janeiro de 1878, o diácono conheceu o mendicante Francesco Zancone, que o introduziu nas “Casas Avignone”; enfim, podemos, convencionalmente, indicar como data da vocação de fundador, 19 de março de 1887, o início da Congregação feminina.

Consideraremos essas “vocações” em ordem cronológica, tentando entender eventuais conexões, prestando atenção ao contexto socioreligioso da Itália na década de 1868-78, destacando, quando possível, as circunstâncias da vocação. Obviamente, deixaremos o protagonista falar primeiro, atentando também àqueles que ouviram suas confidências.

¹ B. VITALE, *Il Can. Annibale Maria Di Francia nella vita e nelle opere*, Messina Scuola Tipografica Antoniana, 1939-XVII, p. 759.

Aníbal Di Francia

Vocação e Missão



Depois de sua primeira comunhão, que, provavelmente, recebeu aos 10 anos de idade, no Colégio Cisterciense de São Nicolau, a piedade eucarística de Aníbal se desenvolveu cada vez mais. Sua acentuada inclinação para a espiritualidade lhe rendeu a permissão de seu confessor para aproximar-se da mesa eucarística diariamente. A devoção eucarística do jovem Di Francia assumiu a forma de visitas diárias ao Santíssimo Sacramento, exposto para as Quarentenas em várias igrejas de Messina, além da comunhão. Foi justamente em uma dessas visitas que, aos 17 anos, ele teve o que chamamos de “Inspiração do Rogate”².

Eis como ele se lembra desse momento em 1910, falando de si mesmo na terceira pessoa no contexto de um regulamento: “Um jovem, no início de seu desejo de se entregar a Deus, e quando ainda não sabia nada sobre aquelas palavras do Santo Evangelho [Mt 9,37-38], tinha este pensamento recorrente e insistente em sua mente, ou seja, que, para realizar o maior bem na Santa Igreja, para salvar muitas almas, para expandir o Reino de Deus na terra, nenhum meio seria tão seguro quanto aumentar o número de Ministros por Deus escolhidos, de homens santos, apostólicos, segundo o Coração de Jesus; E que, portanto, uma oração excelente e proveitosa seria pedir ao Sacratíssimo Coração de Jesus que enviasse homens santos e sacerdotes escolhidos para a terra, como no tempo de São Domingos e São Francisco, como no tempo de Santo Inácio, como no tempo de Salésio, Santo Afonso e outros semelhantes. Essa ideia lhe parecia muito clara e incontestável.

Posteriormente, o jovem ficou surpreso e comovido ao ler no Santo Evangelho

² Cfr. B. RAMPAZZO, *L'ispirazione del Rogate nel suo 150° anniversario*. Lettera Circolare alla Famiglia del Rogate, Roma 2020.

estas palavras divinas: “A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois ao Dono da colheita para que envie trabalhadores para a sua seara” [Mt 9,37-38; Lc 10,2]³.

Alguns anos depois, em 1919, em uma carta circular aos bispos, ele os lembrou de que “Deus envia os santos à Terra. Não é essa uma das maiores misericórdias que Ele concede? Como alguém pode desejar obtê-la sem jamais a pedir? O mandamento de Jesus Cristo é muito claro:

‘A COLHEITA É GRANDE. MAS OS TRABALHADORES SÃO POUCOS: ROGATE ERGO DOMINUM MESSIS. UT MITTAT OPERARIOS IN MESSEM SUAM’.

Em seguida, ele conta sua própria experiência: “Havia, portanto, alguém que deu uma atenção a esse mandamento divino, mesmo antes de tê-lo lido no Evangelho; e ele começou a carreira de sua vida com esse foco”⁴.

Algumas considerações

As duas narrativas, que remontam a épocas e contextos diferentes, são claras e coerentes: para o bem da Igreja, a salvação das almas e a propagação do reino de Deus, faz-se necessário pedir homens santos e apostólicos, ministros escolhidos por Deus, segundo o Coração de Jesus, para o bem da Igreja, a salvação das almas e a propagação do reino de Deus. A santidade é o mínimo denominador comum daqueles que o Se-

³ A. DI FRANCIA, *Scritti*, Editrice Rogate, Roma 2009, vol. V, p. 702. Di seguito indicato sempre con Vol. Con la numerazione romana (= vol. III) indichiamo i volumi dell’Opera Omnia in corso di pubblicazione, mentre con la numerazione araba (= vol. 3) indichiamo la raccolta dattiloscritta.

⁴ Vol. 50, p. 192.

nhor envia à Terra, desde que eles a peçam em oração. Nosso jovem, como todo cristão, está convencido de que “nada se obtém sem oração e, ao contrário, com a oração, tudo se obtém, [portanto] é necessária”⁵.

Ele intui que essa é uma “excelente e proveitosa oração a ser proferida” a outras orações de pedido, porque visa implorar a homens e mulheres da estatura de Francisco, Domingos, Inácio, etc.. Essa é uma intuição apoiada pela história da Igreja, mas, infelizmente, não encontrada em nenhum manual de piedade ou livro de orações contemporâneo, “nem mesmo na Filoteia de Riva”⁶.

Essencialmente, nosso Santo é caracterizado pelo objeto a ser pedido na oração: “homens santos”, apostólicos, de acordo com o Coração de Jesus. Pedem-se tudo à bondade divina, mas não se pedem homens apostólicos.

Esse “pensamento dominante” será esclarecido e desenvolvido mais tarde com a leitura do evangelho, em que Jesus nos ordena a orar ao Senhor da colheita para que envie trabalhadores (Mt 9,36-38; Lc 10,1-2).

O contexto eucarístico

O Padre é preciso ao indicar o objeto da oração (= homens santos e apostólicos) e ao lembrar que teve essa ideia quando ainda era “jovem, no início de seu desejo de se entregar a Deus”. Para conhecer o lugar e as circunstâncias da “inspiração”, é necessário atentar-se testemunhos daqueles que ouviram suas confidências.

Seu primeiro biógrafo, o padre Vitale, atesta, de modo geral, que o jovem Aníbal, “no fervor de suas orações, e talvez até

mesmo antes de vestir o hábito, de pé aos pés de Jesus no Santíssimo Sacramento, refletia (certamente não sem inspiração divina) que uma das graças mais importantes para a saúde das almas, que ele deveria ter pedido continuamente a Nosso Senhor, é, sem dúvida, a de enviar santos sacerdotes à sua Igreja”⁷.

O padre Tusino é mais completo, porque indica a circunstância e o lugar ouvido da boca do protagonista: “Ele - de fato - já tinha o piedoso costume de visitar o Santíssimo Sacramento exposto todos os dias para Quarentena, por sua vez, nas várias igrejas da cidade; e nos lembrou que um dia, durante uma dessas visitas, na igreja de São João de Malta teve a primeira inspiração de se consagrar à oração para obter sacerdotes, ainda não conhecendo o mandamento do Evangelho”⁸.

Padre Tusino também recorda “o Padre nos contou que a primeira ideia do Rogate, que lhe passou pela cabeça, ou seja, a oração para obter sacerdotes para a santa Igreja, ainda ignorante da expressão do Evangelho que a ordena, ele a teve como secular, ainda jovem, enquanto rezava nos dias de Quarentena diante de Jesus na Igreja de São João de Malta”⁹.

Portanto, a igreja de São João de Deus é o lugar da “Intuição”, e o contexto é a oração durante a adoração eucarística.

A ORAÇÃO E A ADORAÇÃO EUCARÍSTICA CONSTITUEM O LUGAR TEOLÓGICO DA INSPIRAÇÃO/INTUIÇÃO DO ROGATE.

7 B. VITALE, *Il Canonico Annibale Maria di Francia nella vita e nelle opere*, (cit), p. 42.

8 T. TUSINO, *L'anima del Padre*, Roma s.d., p. 111.

9 T. TUSINO, *Memorie Biografiche*, vol. I, p. 11.

5 Vol. 23, p. 38.

6 Vol. 52, p. 264; cfr. vol. 15, p. 68; vol. 46, p. 271.

O contexto social

Talvez seja útil lembrar que esses foram os anos do Ressurgimento e que, na Itália, os padres estavam diminuindo contínua e acentuadamente a partir de 1868. O clero começou a respirar o ar do mundo, e as deserções foram numerosas; no sul, falamos de 10% e, em alguns lugares, até 20%.

Padre Santoro recorda que o Padre, referindo-se aos anos em que se originou a vocação Rogacionista, “disse que a deserção dos sacerdotes e dos religiosos por causa dos movimentos revolucionários da época lhe causava dor. Além disso, sentia a escassez de santos e por isso admirava o grande heroísmo dos santos, que considerava nos afrescos das igrejas e dos conventos, especialmente no seu Porto Salvo; para fazer florescer novamente aqueles tempos de piedade, pensava que só a oração era o meio, e compôs alguns justamente para obter santos sacerdotes; **UM DIA. PORÉM. LEU NO EVANGELHO SOBRE O ROGATE. DAÍ O SEU ESPANTO. COMO NENHUM DOS MUITOS MANUAIS DE PIEDADE O ENFATIZAVA. E ASSIM SE SENTIU IMPELIDO A CULTIVAR A ROGAÇÃO EVANGÉLICA**»¹⁰.

Naqueles anos, embora tristes devido à deserção de muitos sacerdotes e à aparente escassez de santos, um jovem, certamente não sem inspiração divina, identificou o Rogate como o segredo para o florescimento de sacerdotes santos e apostólicos.

¹⁰ CONGREGATIO PRO CAUSIS SANCTORUM, *Positio super virtutibus*, vol II, Roma 1988, p. 16.



Centenário do nascimento ao céu de Santo Aníbal Maria Di Francia

Oração a

SANTO ANÍBAL MARIA

(Centenário do seu nascimento ao céu 1927-2027)

Santo Aníbal Maria Di Francia, que respondestes com docilidade ao chamado do Senhor, ensinai-nos, vossos filhos e filhas espirituais, a valorizar o dom do Rogate e a redescobrir, a cada dia, a sua vitalidade. Enquanto nos preparamos para celebrar o centenário do vosso nascimento no céu, **olhamos para vós** como um ilustre apóstolo da Oração pelas vocações; pedimos ao Senhor, por vossa intercessão, que envie dignos operários do Evangelho, e que, movidos pelo vosso mesmo espírito de caridade, possamos crescer no amor a Deus e ao próximo. **Olhamos para vós** que, impelido pelo zelo do vosso amor, alimentastes os pobres e os mais pequenos com o pão da vida; pedimos ao Senhor, por vossa intercessão, para podermos, na vida quotidiana, unir aos dons do altar o sacrifício da caridade perfeita. **Olhamos para vós** que vivestes inflamado pelo desejo da salvação de todos os homens; pedimos ao Senhor, por vossa intercessão, para vivermos fielmente a nossa vocação, e que mereçamos, juntamente convosco, o prêmio prometido aos operários do Evangelho.

Amém.

Produção: Setor Rogate 2024 - RCJ | FDZ
Projeto Gráfico: Pe. Reinaldo Leitão, rcj
Tradução: Pe. Anderson Teixeira, rcj
Revisão: Daniel Leão